

Projecto Educativo

do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

2010/2013 (v.2)

«Projecto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

(Decreto-Lei nº 75/2008 - art. 9º, ponto 1, alínea a)

4	Introdução
	<i>I – O Nosso Agrupamento</i>
6	1.Caracterização do Meio Envolverte
6	1.1.O Meio Físico
7	1.2.O Meio Sócio-Económico e Cultural
10	2. Caracterização do Agrupamento
10	2.1. Origem – Breve Retrospectiva
12	2.2. Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento
12	2.2.1. Identificação
12	2.2.2. Caracterização
12	2.2.2.1. Jardins de Infância
14	2.2.2.2. Escolas de 1º CEB
15	2.2.2.3. Escola EBI de Albergaria-a-Velha
15	2.2.2.4. Escola Secundária c/ 3º CEB de Albergaria-a-Velha
17	3. Recursos
17	3.1. Humanos
17	3.1.1. Pessoal Discente
17	3.1.1.1. Índices de Qualidade Educativa
24	3.1.2. Pessoal Docente
24	3.1.3. Pessoal Não Docente
25	3.2. Materiais
26	4. Parcerias
27	5. Gestão e Organização Administrativa e Pedagógica
27	5.1. Órgãos de Gestão e Administração do Agrupamento
27	5.2. Estruturas de Orientação Educativa
27	5.3. Educação Especial
27	5.4. Educação para a Saúde e Sexualidade
28	5.4. Outros Serviços de Apoio
28	5.4.1. Apoio Sócio Educativo
28	5.4.2. Serviços de Psicologia e Orientação
29	5.4.3. SASE
29	5.5.Outras Estruturas Organizativas
29	5.5.1. Associação de Pais e Encarregados de Educação
29	5.5.2. Associação de Estudantes

- 30 5.5.3. Equipa de Avaliação Interna
30 5.5.4. Docente Interlocutor em Matéria de Abandono e Absentismo Escolares e
Docente Representante do Agrupamento na Comissão de Protecção de Crianças e
Jovens

II – Linhas de Orientação Educativa

- 32 **1. Missão do Agrupamento**
34 **2. Princípios e Valores**
35 **3. As dificuldades encontradas**
36 **4. Áreas Prioritárias de Actuação, Objectivos e Processos de Intervenção**
45 **5. Avaliação**
45 5.1. Formas e Momentos
46 5.2. Instrumentos
47 **6. Considerações Finais**

Anexos

- Anexo 1 – Bibliotecas Escolares
Anexo 2 – Plano PTE
Anexo 3 – Plano de Educação para a Saúde e Sexualidade
Anexo 4 – Plano de Formação do Agrupamento
Anexo 5 – Plano de Combate ao Absentismo e Abandono Escolares
Anexo 6 – Plano de Acção da Matemática
Anexo 7 – Resultados Escolares: Avaliação Interna
Anexo 8 – Resultados Escolares: Avaliação Externa
Anexo 9 – Projecto Desporto Escolar
Anexo 10 – Critérios de formação de turmas

Introdução

Nos termos legais, o Projecto Educativo é considerado o instrumento de autonomia que *“consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa”* (Decreto-Lei nº 115-A/98).

Nesta perspectiva conceptual, pretendemos que este Projecto Educativo, enquanto documento de orientação educativa, assuma um carácter estruturante, regulador das iniciativas e das práticas e mobilizador de toda a comunidade educativa. Ambicionamos ainda que sirva de base para a construção de uma escola facilitadora de aprendizagens verdadeiramente significativas e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino e para uma adequada formação pessoal e social dos educandos.

A partir do diagnóstico contextualizado dos problemas, o Agrupamento deverá ser capaz de criar condições para vencer obstáculos e construir a inovação, contribuindo para um sucesso cada vez maior.

Neste contexto, este documento incorporará um plano de acção para a mudança, construído segundo propósitos concretos, em torno de uma realidade educativa específica, que permitirá ao Agrupamento afirmar a sua identidade, reforçar a sua autonomia e integrar-se na comunidade.

Tendo como fundamentação teórica a missão que nos propomos cumprir e os princípios e valores que defendemos, procederemos ao diagnóstico das dificuldades e, em função destas, definiremos as áreas prioritárias de actuação, seleccionaremos os objectivos a alcançar e os processos de intervenção a dinamizar, indicando metas e estratégias de superação.

Importa salientar que os objectivos deverão ser adequados à realidade de cada situação específica, de acordo com as características, necessidades e interesses dos educandos, de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado, não impondo padrões institucionalizados, mas respeitando a diferença, e a partir dessa diferença, garantindo, por igual, o sucesso no processo de aprendizagem global do indivíduo.

Por sua vez, a escolha dos processos de intervenção deverá privilegiar formas dinâmicas de acção.

Entendemos ainda que a eficácia de um Projecto depende, em grande parte, de uma avaliação contínua da sua implementação. Assim, definiremos as formas, os momentos e os instrumentos que utilizaremos para avaliar este Projecto Educativo, de forma a inflectir de direcção sempre que necessário.

Partindo destes pressupostos esperamos que este documento seja o principal elemento regulador de todas as práticas educativas desenvolvidas no nosso Agrupamento, até ao final do triénio 2007 / 2010, de forma a que os nossos educandos possam ser, no futuro, cidadãos responsáveis e participativos numa sociedade cada vez mais exigente.

Ele deverá ser, em suma, o reflexo do Agrupamento que queremos: um agrupamento em que crescer seja um desafio a vencer!

I.

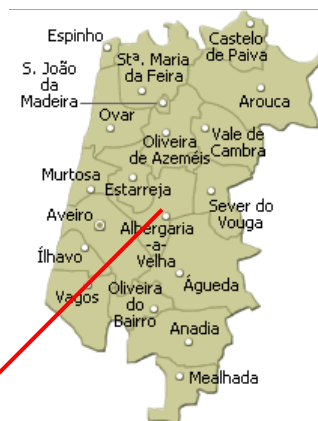
O Nosso Agrupamento

1. Caracterização do Meio Envolverte

1.1. O Meio Físico



Distrito de Aveiro



Concelhos do Distrito de Aveiro



Freguesias do Concelho¹

★ - Freguesias da área de influência do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha pertence ao Concelho de Albergaria-a-Velha que se encontra limitado: a norte, pelos municípios de Estarreja e Oliveira de Azeméis; a leste, por Sever do Vouga; a sueste, por Águeda; a sudoeste, por Aveiro e a noroeste, através de um canal da Ria de Aveiro, pela Murtosa.

O rio Vouga contorna parte do Sudoeste e Este do Concelho e o seu afluente Caima atravessa as freguesias de Ribeira de Fráguas e Vale Maior.

O concelho encontra-se situado no cruzamento dos eixos viários mais importantes do país – IP1 / AE1 (Lisboa / Porto), A 25 (Aveiro / Vilar Formoso) e IC2.

O concelho, criado em 1835, por desmembramento de Aveiro, possui uma área total de 155,98 km² distribuída por oito freguesias: Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Angeja, Branca, Frossos, Ribeira de Fráguas, S. João de Loure e Vale Maior.

A zona de influência do Agrupamento de Escolas abrange três freguesias - Albergaria-a-Velha, Angeja e Vale Maior - que possuem as seguintes áreas:

¹ http://blogdealbergaria.blogspot.com/2007_08_01_archive.html

Quadro 1 – Área das Freguesias localizadas na zona de influência do Agrupamento

Freguesia	<i>Albergaria-a-Velha</i>	<i>Angeja</i>	<i>Vale Maior</i>
Área (km ²)	26,77	21,06	17,85

 Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Albergaria-a-Velha>

1.2. O Meio Sócio - Económico e Cultural

A população residente no concelho totalizava, em 2001, data do último censo nacional, 24638 habitantes, verificando-se um acréscimo populacional relativamente a 1991 de 12%. Em relação às freguesias da área de influência do Agrupamento verifica-se que a de Albergaria-a-Velha apresenta o valor mais elevado de densidade populacional (270,44 hab/km²) sendo, no entanto, de realçar o acréscimo de 80% na freguesia de Angeja. Vale Maior registou um crescimento reduzido.

Quadro 2 - População residente, por freguesia da área de influência do Agrupamento

Freguesia	População Residente		Variação 91/2001 (%)	Densidade populacional (hab/km ²)
	1991	2001		
Albergaria-Velha	6074	7421	22,2	270,44
Angeja	1288	2320	80,1	110,95
Vale Maior	1970	2022	2,6	114,37

 Fonte: www.amria.pt/ambiria/getfile.php?id_file=22

Albergaria-a-Velha tem a particularidade de ser servida por infra-estruturas rodoviárias que a atravessam, constituindo um ponto estratégico de paragem para os transportes europeus, nacionais e intra-concelhos (as Freguesias são servidas, sobretudo, pela Rede de Transportes Escolares, ficando alguns lugares com este serviço reduzido durante o período de férias escolares). Contudo, verifica-se no Agrupamento que os alunos provenientes de Angeja, Fontão, Sobreiro e S. Marcos são apenas servidos por transportes regulares.

A situação estratégica mobiliza diariamente muitas pessoas, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento urbano e populacional do concelho.

Em 2001, a população residente no concelho de Albergaria-a-Velha encontrava-se empregada na sua maioria (53%) no sector secundário, verificando-se no entanto uma descida entre 1991 e 2001. Por outro lado, neste período, o peso do sector terciário aumentou, de 35% para 43%, enquanto que o sector primário diminuiu, de 8% para 4%.

A distribuição das actividades no território é causa e consequência do modelo urbano existente.

O sector terciário concentra-se em duas zonas: 1) na sede do concelho (freguesia de Albergaria-a-Velha) onde o comércio tradicional e as pequenas superfícies se destacam; 2) na EN1 entre as freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca onde se situam várias unidades comerciais de grandes dimensões.

O sector secundário tem representatividade na indústria transformadora com 74%, onde assume especial importância a fabricação de produtos metálicos, indústrias básicas de metais não

ferrosos, indústria têxtil e indústria de madeira, sendo que 75% das mesmas têm menos de 20 trabalhadores.

A indústria transformadora do Município concentra-se essencialmente nas freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, que fixam cerca de 90% dos postos de trabalho. O Município de Albergaria-a-Velha beneficia de uma posição geo-estratégica, sendo privilegiado com a criação de uma forte e bem estruturada Zona Industrial, na qual assenta, principalmente, o seu desenvolvimento. As actividades do sector secundário mais exercidas no Município são a fundição, as confecções, a metalomecânica, o fabrico de equipamentos vários, a transformação de madeiras, o fabrico de papel, o fabrico e restauro de mobiliário, a produção cerâmica, entre outras.

A nível social, desportivo e cultural, o concelho é servido por inúmeras e diversificadas instituições e associações, como podemos constatar no Quadro 3.

Quadro 3 – Instituições / Associações do Concelho

Instituições / Associações	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Aconchego ➤ Casa da Criança ➤ AHMA – Associação Humanitária Mão Amiga ➤ Associação de Infância D. Teresa Santa Casa da Misericórdia ➤ APPACDM - Associação Portuguesa dos Pais e Amigos os Cidadãos Deficientes Mentais de Albergaria-a-Velha ➤ Centro Social e Paroquial de Angeja ➤ Creche Helena Albuquerque Quadros ➤ Centro Social e Paroquial de St.ª Eulália – ValeMaior ➤ Associação de solidariedade Social de Alquerubim ➤ PROBRANCA 	<p>Instituições Particulares de Solidariedade Social</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Associação Instrução e Recreio Angejense ➤ Associação Recreativa e Musical "Amigos da Branca" ➤ Banda Recreativa União Pinheirense ➤ Banda Velha União Sanjoanense 	<p>Bandas e Associações Musicais</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Associação Cultural e Recreativa Sobreirense ➤ Albergar-Te - Associação Cultural ➤ Associação dos Amigos de Vale Maior ➤ U.D.C.M. - União Desportiva e Cultural de Mouquim ➤ U.D.C.R.V.-União Desportiva Cultural e Recreativa Vilanovense ➤ Associação Os Amigos do Jornal de Angeja ➤ Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Angeja ➤ Associação Sócio-Cultural Recreativa e Desportiva "A Espiga" ➤ Associação de Jovens "Nós e o Mundo" ➤ Grupo de Teatro "A Bateira" ➤ Grupo Desportivo e Cultural de Ribeira de Fráguas ➤ Associação dos Amigos das Escolas Cultura e Recreio de Loure 	<p>Associações Culturais e Desportivas</p>

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Casa do Povo de Alquerubim ➤ RedEducativa 	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Folclórico, Cultural e Recreativo de Albergaria-a-Velha ➤ Grupo Folclórico e Etnográfico de Albergaria-a-Velha ➤ Grupo Folclórico as Lavadeiras do Vouga (Angeja) ➤ Rancho Folclórico da Casa do Povo de Angeja ➤ Rancho Folclórico Malmequeres de Campinho ➤ Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Fial ➤ Rancho Folclórico de Ribeira de Fráguas 	<p>Grupos e Ranchos Folclóricos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Associação Juvenil de Angeja ➤ Associação Karaté Shotokan Albergaria ➤ Clube de Albergaria ➤ Clube Desportivo de Campinho ➤ Grupo Desportivo Beira Vouga ➤ Sport Clube de Alba ➤ União Desportiva de Vale Maior ➤ Branca Activa Sport Club ➤ Centro de Actividades Populares de Alquerubim ➤ Clube Recreativo e Cultural Sanjoanense ➤ Grupo Desportivo e Recreativo de Soutelo ➤ Grupo Recreativo e Cultural de Telhadela ➤ JOBRA - Associação de Jovens da Branca 	<p>Clubes Desportivos com Actividade Regular Federada</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Columbófilo de Albergaria ➤ Sociedade Columbófila de Angeja ➤ Grupo Columbófilo de Vale Maior ➤ Associação de Caçadores e Pescadores da Freguesia da Branca 	<p>Columbofilia, Caça e Pesca</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ CNE - Albergaria -a Velha - Agrup. 838 ➤ CNE - Angeja - Agrup. 1145 ➤ CNE - Vale Maior - Agrup. 117 ➤ CNE – Branca – Agrup. 1116 	<p>Agrupamentos de Escuteiros</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Associação dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ➤ Associação dos Amigos dos Animais de Albergaria-a-Velha ➤ Associação Motociclista de Angeja ➤ Associação dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ➤ CCD - Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Serviços ➤ Municipalizados de Albergaria-a-Velha 	

Fonte: <http://www.cm-albergaria.pt/>

2. Caracterização do Agrupamento

2.1. Origem: breve retrospectiva

A actual constituição do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha é oriunda de uma reorganização dos Agrupamentos existentes no Concelho no ano lectivo de 2005/2006, tendo sido esta promovida pela Direcção Regional de Educação do Centro.

Assim, nesse ano lectivo, no Concelho de Albergaria-a-Velha existiam três agrupamentos de Escolas, cuja constituição se encontra referenciada no Quadro 4.

Quadro 4 - Agrupamentos de Escolas do Concelho de Albergaria-a-Velha -2006

	Escola-sede/ Escola	Nº de Escolas/ Jardins	Nº de Alunos por Ciclo				NºTotal de alunos
			Pré	1º	2º	3º	
Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha	EB 2 de Albergaria-a- Velha	13	110	426	231		767
Agrupamento de Escolas da Branca	EB 2/3 da Branca	17	157	334	167	234	892
Agrupamento de Escolas de S. João do Loure	EBI de S. João do Loure	19	192	337	138	174	841

No concelho havia ainda uma escola não agrupada, a Secundária com 3º Ciclo(ES/3) de Albergaria-a-Velha, que no mesmo ano lectivo tinha 370 alunos no 3º Ciclo e 395 no Ensino Secundário, perfazendo um total de 765 alunos matriculados.

A organização então existente colidia com o entendimento da DREC, relativamente à inclusão dos Jardins de Infância e Escolas EB 1 pertencentes à freguesia de Angeja no Agrupamento de Escolas de S. João do Loure. No entender dessa Direcção Regional, esses estabelecimentos deveriam pertencer ao Agrupamento de Albergaria-a-Velha devido à sua localização e a tipologia da escola EBI de S. João do Loure aquando da sua criação. Essa tipologia foi definida em função da recepção dos alunos das freguesias de Alquerubim, Frossos e S. João do Loure. A frequência dos alunos provenientes da freguesia de Angeja deu origem a sobrelotação da Escola.

Para além da problemática acima abordada foram ainda equacionados os seguintes factores:

- 1.A construção de uma nova escola para substituir o edifício da EB2 de Albergaria-a-Velha, escola que se prevê passar a integrar além do 2º CEB, o 1º CEB, ou seja, uma EB1/2;
- 2.A localização desta nova escola situar-se-á junto à Escola Secundária;
- 3.A soma do número de alunos pertencentes ao Agrupamento actual com o número de alunos da ES/3 não ultrapassar os 2500.

Tendo presente os condicionalismos e factores referenciados, foram realizadas acções (ver cronologia do actual Agrupamento no quadro seguinte) que culminaram com a apresentação e aprovação da seguinte proposta de reorganização dos Agrupamentos de :

- **Albergaria-a-Velha** – *Alteração do Agrupamento com a integração da ES/3. O novo Agrupamento passará a ter a sua sede na ES/3 e a sua constituição passará a ser: ES/3 de Albergaria-a-Velha, a EB 2 de Albergaria-a-Velha, os Jardins de Infância e as Escolas Básicas de 1º Ciclo das freguesias de Albergaria-a-Velha, Vale Maior e Angeja. A soma dos alunos passou a totalizar 1680 alunos;*
- **S. João do Loure** – *Exclusão dos Jardins de Infância e das Escolas Básicas de 1º Ciclo da freguesia de Angeja. A sede do Agrupamento mantém-se e a sua constituição passará a ser: EBI de S. João de Loure, Escolas do 1º CEB e Jardins de Infância pertencentes às freguesias de Alquerubim, Frossos e S. João de Loure, passando a totalizar, aproximadamente, 692 alunos.*

Quadro 5 - Cronologia do actual Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

30 de Janeiro de 2006 – Foi realizada uma reunião entre as entidades locais, da qual resultou o acordo quanto à constituição de um Agrupamento Vertical com a inclusão da Escola Secundária com 3º CEB de Albergaria-a-Velha.

26 de Abril de 2006 – Foi realizada uma reunião, na qual ficou deliberado, por unanimidade, que as escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar de Angeja, passariam a integrar o novo Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha.

2 de Maio de 2006 – Data emitida no documento “Proposta de reorganização de agrupamentos no concelho de Albergaria-a-Velha”, assinado pela Dra. Maria José Sampaio Costa.

11 de Maio de 2006 – Emissão de parecer favorável do Director Regional de Educação do Centro ao documento “Proposta de reorganização de agrupamentos no concelho de Albergaria-a-Velha” com a recomendação de enviar à consideração do Secretário de Estado da Educação.

8 de Junho de 2006 – Despacho de autorização concedido pelo Secretário de Estado da Educação.

21 de Junho de 2006 – Envio, ao Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, de cópia da Informação nº 21 do GEP, relativa ao despacho emitido pelo secretário de Estado da Educação.

2.2. Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento

2.2.1. Identificação

Educação Pré-Escolar	Jardim de Infância de Albergaria-a-Velha
	Jardim de Infância do Sobreiro
	Jardim de Infância de de S.to António
	Jardim de Infância de Várzea
	Jardim de Infância de Angeja
1º Ciclo do Ensino Básico	Escola EB de Albergaria-a-Velha
	Escola do 1º CEB de Sto. António – Vale Maior
	Escola do 1º CEB da Igreja – Vale Maior
	Escola do 1º CEB da Cruzinha – Vale Maior
	Escola do 1º CEB do Sobreiro
	Escola do 1º CEB da Várzea – Angeja
	Escola do 1º CEB de Angeja
2º Ciclo do Ensino Básico	Escola EB de Albergaria-a-Velha
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	Escola Secundária c/ 3º Ciclo de Albergaria-a-Velha

Quadro 6 – Identificação dos Estabelecimentos do Agrupamento

2.2.2. Caracterização

2.2.2.1. Jardins de Infância

- **Jardim-de-Infância de Albergaria-a-Velha**

Tem 3 salas de actividades com boas áreas, uma sala polivalente, casas de banho para crianças, adultos e deficientes, um refeitório, uma cozinha com dispensa e um gabinete para reuniões e atendimento. Os corredores estão equipados com armários embutidos nas paredes para arrumos e cabides junto às salas de actividades.

No espaço envolvente existe um recreio e espaços verdes, mas sem equipamento. O espaço interior está equipado com mobiliário moderno e algum mais antigo. As salas possuem material didáctico em razoável estado de conservação.

- **Jardim de Infância do Sobreiro**

Situa-se nas traseiras da Escola do 1º Ciclo e é constituído por duas salas: uma de actividades lectivas e outra para a componente de apoio à família. Tem dois W.C, um equipado com duas sanitas, dois lavatórios e um *poliban* destinado às crianças e outro com apenas uma sanita. Existe uma arrecadação e um pequeno hall de entrada.

O espaço exterior é vedado, existindo uma grande área coberta que permite a realização de actividades lúdicas e educativas. Existe ainda um ponto de água e área de areia; todo restante espaço é desprovido de qualquer equipamento fixo. Há ainda a referir que todo o espaço exterior é comum e partilhado pelos alunos da Escola do 1º Ciclo.

- **Jardim-de-Infância de Sto. António - Vale Maior**

O Jardim de Infância funciona num edifício que recentemente foi alargado e restaurado encontrando-se em bom estado. Possui uma sala de actividades, uma sala polivalente com um lavatório e uma cozinha com fogão e frigorífico (onde funciona a Componente de Apoio à Família), 2 WC (um para deficientes). Existe dois lavatórios e um chuveiro com água quente. O Jardim dispõe ainda de uma diminuta dispensa para arrumação do material de limpeza, mas não tem espaço de arrumação para a lenha nem para os materiais de exterior.

O espaço exterior dispõe de uma área livre de recreio, muito diminuta.

O edifício está todo rodeado por um muro porque o portão de saída dá acesso directo a uma estrada.

O mobiliário existente encontra-se em boas condições e o material didáctico está em razoável estado de conservação. O Jardim possui um computador e uma impressora.

- **Jardim-de-Infância de Várzea**

O Jardim de Infância da Várzea é um edifício construído de raiz. Situa-se ao lado do mercado a 100m da Escola do 1º ciclo e do Jardim de Infância de Angeja. É constituído por uma sala de actividades, um telheiro coberto que funciona como sala de apoio, dois wc para as crianças e um para os adultos, uma cozinha e um hall de entrada.

A sala está equipada com mobiliário novo (mesas e cadeiras), fornecido este ano lectivo, pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e o restante mobiliário encontra-se num estado razoável de conservação, assim como o material didáctico.

O espaço exterior é vedado, existindo um espaço verde com dois baloiços e um escorrega.

- **Jardim-de-Infância de Angeja**

O Jardim de Infância de Angeja funciona num edifício construído de raiz, junto à Escola do 1º ciclo.

É constituído por uma sala de actividades, dois wc com sanita e lavatório, uma pequena cozinha e um hall de entrada. O mobiliário (cadeiras e mesas) foi substituído neste ano lectivo pela Câmara Municipal, encontrando-se o restante equipamento e material didáctico em razoável estado de conservação. O espaço exterior é vedado, com o pavimento em cimento, excepto um pequeno espaço verde. Não possui qualquer tipo de equipamento lúdico.

2.2.2.2. Escolas de 1º CEB

- **E.B.1 do Sobreiro**

Funciona num edifício tipo Plano de Centenários revestido à granito. Possui duas salas e dois átrios e casas de banho. No exterior encontra-se um jardim e um espaço envolvente (recreio) bastante amplo, que é partilhado pelo Jardim de Infância.

Encontra-se murada tendo sido alvo, recentemente, de uma melhoria das condições exteriores.

- **E.B.1 da Cruzinha**

É uma escola de construção “Sem tipo”. Tem duas salas, bem iluminadas, mas de tamanho reduzido para os materiais nela existentes (mesas, cadeiras, armários). Possui ainda duas pequenas divisões para arrumações e telefone, em boas condições. Mais recentemente foi construído um refeitório.

Na área envolvente do edifício escolar existe o recreio pouco jardinado; todo o recinto é murado e vedado por rede. Estes espaços são livremente utilizados pelos alunos, Há, ainda, um pequeno espaço coberto, que serve de abrigo em dias chuvosos.

- **E.B.1 de Santo António**

A escola de S. António possui duas salas de aula e uma de apoio, que funciona também como gabinete. Tem um átrio coberto onde se localizam as casas de banho, uma delas para deficientes.

O espaço exterior é perigoso porque existem degraus, que dão acesso ao portão de entrada da escola, sem qualquer protecção.

- **E. B. 1 da Igreja**

A Escola é do Plano Centenário e necessita de obras de recuperação. É constituída por duas salas de aula e dois alpendres à entrada de cada uma e duas casas de banho. Possui também, na parte lateral um pequeno coberto.

No pátio da Escola, há um campo de jogos, cimentado, com duas balizas de futebol.

A restante área exterior não é pavimentada, encontrando-se com areia.

No lado Este dessa área exterior, existe ainda uma pequena arrecadação, fechada e coberta.

- **E. B. 1 da Várzea**

É um edifício do tipo Plano Centenário, em tempos com residência para os professores. Sofreu alterações a nível da divisão dos compartimentos e, actualmente, possui seis salas de aula, quatro delas com espaço reduzido e duas maiores, uma das quais propicia um espaço polivalente. Existe ainda um espaço que é utilizado para biblioteca e para sala de professores. No recinto exterior, existem dois pequenos espaços cobertos onde se situam as instalações sanitárias.

O edifício possui ainda uma área descoberta, mas demasiado pequena para as crianças que comporta, encontrando-se em péssimas condições de conservação.

- **E.B.1 de Angeja**

O edifício é do tipo Plano Centenário. Foi totalmente reconstruído, tendo começado a funcionar após as obras, no ano lectivo de 2005/ 2006. É constituído por duas entradas independentes, duas salas de aula bem iluminadas e arejadas, com chãos de soalho envernizados, mobiliário novo, recuperadores de calor, um computador em cada sala de aula e alarme. Possui um salão com recuperador, biblioteca e sala polivalente.

Tem ainda um coberto onde se pratica Educação Física e onde os alunos brincam abrigados da chuva e do frio.

O edifício conta ainda com quatro casas de banho (2 para alunos, uma para professores e uma para deficientes) e duas arrecadações.

No exterior tem um recreio grande com árvores, onde os alunos brincam quando o tempo está agradável.

2.2.2.3. Escola EB (1º e 2º ciclos) de Albergaria-a-Velha

- Existem quatro pavilhões independentes, ligados por galerias abertas, denominados por Blocos A, B, C e D, um Pavilhão Gimnodesportivo, espaços livres e jardins.

Os Blocos A e B possuem dois pisos com uma área total de cerca de 1720 m² / por bloco.

No Bloco A encontram-se 10 salas de aula, 5 gabinetes, um auditório, uma biblioteca, uma sala de pessoal e arrecadações.

O Bloco B possui, no 1º piso, secretaria, vários gabinetes para a gestão e administração, gabinete médico, sala de arquivo, reprografia, papelaria, bar e sala convívio de alunos; no 2º piso, bar e sala de professores, 6 salas /laboratórios e arrecadações.

O Bloco C, destinado ao 1º Ciclo, dispõe de uma área total de, sensivelmente, 1060 m² e comporta 10 salas de aula, 2 salas de trabalho, uma sala de convívio de alunos e duas arrecadações.

Já o Bloco D apresenta um só piso, com uma área aproximada de 480 m², e destina-se à cozinha e refeitório.

Os Blocos A, B e C dispõem de amplos corredores de circulação e átrios espaçosos.

Todos os Blocos possuem casas-de-banho.

O Pavilhão Gimnodesportivo possui, para além da área de prática desportiva coberta, balneários e gabinetes. Encontra-se ainda adjacente ao Pavilhão, dois balneários exteriores e um Campo de Jogos para a prática desportiva ao ar livre.

Existe, ainda, a portaria na entrada principal da escola EB e o portão de serviço para entrada de fornecedores e/ou outros serviços nas traseiras do edifício.

A área descoberta da Escola é muito grande, existindo rampas de algum declive.

2.2.2.4. Escola Secundária com 3º CEB de Albergaria-a-Velha

A Escola Sede é constituída por:

- três pavilhões independentes, ligados por galerias abertas, denominados Blocos A (direito e esquerdo), B e C;
- um Pavilhão Oficial, um Gimnodesportivo e um Polivalente;

- espaços livres e jardins.

No Bloco A Direito, encontram-se: 5 salas, um gabinete de Português e três laboratórios. No Esquerdo: 3 salas (uma de informática), 1 anfiteatro, 5 gabinetes (de Psicologia, de Apoio Educativo, de Físico-Química, de armazenamento de reagentes e de equipamentos informáticos), 2 laboratórios, uma sala de arquivo uma arrecadação;

No Bloco B, funcionam: 11 salas (4 de Informática) e 2 gabinetes (Informática e Cursos profissionais e EFA's);

O Bloco C possui 12 salas e 1 gabinete;

No Pavilhão Oficinal encontram-se: 4 salas (uma de desenho), oficinas, 1 laboratório, 1 Clube de Línguas, 2 gabinetes, Reprografia, Centro de Formação e de Recursos.

O Pavilhão Gimnodesportivo possui, para além da área de prática desportiva coberta, balneários e gabinetes. Encontra-se ainda adjacente ao pavilhão, uma área para a prática desportiva ao ar livre.

No Polivalente encontram-se vários serviços de apoio: recepção, 6 gabinetes (2 do Conselho Executivo, 3 dos Directores de Turma e 1 do Nocturno; Serviços Administrativos; sala de Professores, Bar de alunos e de professores, cantina, Biblioteca, papelaria, sala da Associação de Estudantes, uma pequena arrecadação, sala Associação de Pais e Encarregados de Educação e Salão Polivalente.

Em todos os pavilhões existem casas de banho e salas de apoio aos funcionários.

3. Recursos

3.1. Humanos

3.1.1. Pessoal Docente

■ Educação Pré-Escolar

Quadro 7 – Nº de alunos por grupo e por estabelecimento (2008/09)

Jardim de Infância	Nº de Grupos	Nº de Alunos
Albergaria-a-Velha	3	70
Sobreiro	1	20
S.to António	1	20
Várzea	1	16
Angeja	1	17
Total	7	143

■ 1º Ciclo

Quadro 8 – Nº de alunos por estabelecimento / turma / ano de escolaridade (2008/09)

Escolas	Turmas	Alunos Por Ano				Totais
		1.º	2.º	3.º	4.º	
EBI de Albergaria-a-Velha	13	64	68	85	57	274
EB1 de Santo António	2	8	9	4	7	28
EB1 de Igreja	2	4	6	4	14	28
EB1 de Cruzinha	2	4	8	14	10	36
EB1 do Sobreiro	2	10	14	12	10	46
EB1 de Angeja	2	3	8	9	7	27
EB1 da Várzea	4	24	17	25	19	85
Total	27	117	130	154	125	523

Quadro 9 – Taxas de Insucesso e de abandono escolares no 1º Ciclo (2007/08)

Taxa de Insucesso	Taxa de Abandono
3,4 %	0 %

■ **2º Ciclo**

Quadro 10– Nº de alunos por turma / ano de escolaridade – 2º Ciclo (2008/09)

Ano de Escolaridade	Nº de Turmas	Total de Alunos
5º	6	144
Percursos Curriculares Alternativos	2	19
6º	6	127
Total	14	290

Quadro 11 – Taxas de Insucesso e de abandono escolares no 2º Ciclo (2007/08)

Taxa de Insucesso	Taxa de Abandono
4,21 %	0 %

■ **3º Ciclo**

Quadro 12– Nº de alunos por turma / ano de escolaridade – 3º Ciclo (2008/09)

Ano de Escolaridade	Nº de Turmas	Total de Alunos
7º	6	125
8º	5	100
9º	4	92
Total	15	317

Quadro 13 – Taxas de Insucesso e de abandono escolares no 3º Ciclo (2007/08)

Taxa de Insucesso	Taxa de Abandono
10,86 %	2,23%

■ **Ensino Secundário**

Diurno Regular

Quadro 14–Nº de alunos por curso/ turma/ ano – Ensino Secundário (diurno) (2008/09)

Área	Curso	Nº de Alunos e Turmas por Ano de Escolaridade							
		10º		11º		12º		Total	
		T	A	T	A	T	A	T	A
C-H	Ciências e Tecnologias	3	76	3	68	3	65	9	209
	C. Socioeconómicas	1	24	1	15	-	-	2	39
	C. Sociais e Humanas	-	-	-	-	1	12	1	12
	Línguas e Humanidades	1	24	-	-	-	-	1	24
TC	Informática	-	-	-	-	1	8	1	8
	Administração	-	-	1	20	1	11	2	31
	Acção Social	-	-	1	22	1	24	2	46
Total		5	124	6	125	7	120	18	369

Legenda: C-H = Científico-Humanístico TC = Tecnológico T=Turma A= Alunos

Nocturno - Módulos capitalizáveis

Quadro 15 – Nº de alunos por curso/turma/ano – Ensino Secundário (nocturno) (2008/09)

Área	Curso	Nº de Alunos e Turmas por Ano de Escolaridade							
		10º		11º		12º		Total	
		T	A	T	A	T	A	T	A
C-H	Ciências e Tecnologias	-	-	1	10			1	10
TC	Tecnológico de Administração	-	-	1	10	1	6	1	16
Total		-	-	2	20	1	6	1	26

Cursos Profissionais

Quadro 16 – Nº de alunos por curso/ turma / ano – Cursos Profissionais(2008/09)

Curso	Nº de Alunos e Turmas por Ano de Escolaridade							
	10º		11º		12º		Total	
	T	A	T	A	T	A	T	A
Técnico de Comércio	1	17	1	19	-	-	2	36
Técnico de Energias Renováveis	-		1	18	-	-	1	18
Técnico de Gestão	1	17	-	-	-	-	1	17
Técnico de Animador Sociocultural	1	19	-	-	-	-	1	19
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	17	1	11	-	-	2	28
Técnico de Metalomecânica	1	15	-	-	-	-	1	15
Técnico de Manutenção Industrial	-	-	-	-	1	19	1	19
Total	5	85	3	48	1	19	9	152

Quadro 17 – Taxas de Insucesso Escolar no Secundário Diurno Regular (2007/08)

Taxa de Insucesso	Taxa de Abandono
11,68 %	% *

*Dado indisponível

■ **Cursos de Educação e Formação (CEF)**

Quadro 18– Nº de alunos por curso/ turma / ano – CEF (2008/09)

Tipo/Duração	Curso	Ano	Nº de turmas	Nº de Alunos
2 (2 Anos)	Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	2º	1	14
	Pastelaria e Panificação	1º	1	13
	Pastelaria e Panificação	2º	1	14
2 (2 Anos)	Técnico de Logística e Armazenagem	1º	1	18
3 (1 Ano)	Práticas Técnico-Comerciais	1º	1	10
	Serralheria Mecânica	1º	1	10
5 (3 Anos)	Técnico de Logística	3º	1	5
Total			7	84

■ **Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)**

Quadro 19– Nº de alunos por curso/ turma / ano – CEF (2008/2009)

Curso	Certificação	NºdeTurmas	Nº de Alunos
EFA B2 (ano único)	6º ano	1	7
EFA B3 (1º ano- iniciação)	9º ano	1	7
Total		2	14

Total de Alunos / Formandos do Agrupamento.....1918

Total de Alunos com NEE 46

3.1.1.1. Indicadores Qualidade Educativa

Indicador 1 – Resultados de Provas e Exames Nacionais (Língua Portuguesa e Matemática)

Provas de Aferição – 4º ano

	AEAAV		Nacional	
	2008/2009	2009/2010	2009/2010	Meta 2015
LP	89,9%	91,7%	91,3%	95,3%
MAT	94,3%	93,0%	88,4%	92,4%

Provas de Aferição – 6º ano

	AEAAV		Nacional	
	2008/2009	2009/2010	2009/2010	Meta 2015
LP	90,0%	89,2%	88,0%	92,0%
MAT	78,1%	77,3%	76,1%	80,1%

Exames Nacionais – 9º ano

	AEAAV		Nacional	
	2008/2009	2009/2010	2009/2010	Meta 2015
LP	78,6%	61,9%	70,7%	74,7%
MAT	57,2%	41,7%	50,8%	54,8%

Exames Nacionais – 12º ano

	AEEAV 2008/2009						Inscrições	
	1ª fase			2ª fase			1ª fase	2ª fase
	Faltas	Reprovados	Aprovados	Faltas	Reprovados	Aprovados		
Port.	21,6%	14,7%	63,7%	30,0%	22,5%	47,5%	102	71
Mat.A	19,7%	39,4%	40,9%	15,5%	60,0%	24,5%	40	45

	AEEAV 2009/2010						Inscrições	
	1ª fase			2ª fase			1ª fase	2ª fase
	Faltas	Reprovados	Aprovados	Faltas	Reprovados	Aprovados		
Port.	18,8%	25,9%	55,3%	24,4%	14,6%	61,0%	85	81
Mat.A	27,2%	27,2%	45,6%	28,6%	61,2%	10,2%	41	49

Nacional	
2009/2010	Meta 2015
60,4%	64,4%
65,8%	69,8%

Indicador 2 – Taxa de repetência

		AEEAV		NACIONAL	
		2008/2009	2009/2010	2009/2010	Meta 2015
1º ciclo	1º ano	0,0%	0,0%	0,0%	
	2º ano	13,7%	6,3%	7,5%	
	3º ano	5,1%	4,0%	3,2%	
	4º ano	4,8%	1,3%	3,8%	
	<i>média</i>	5,9%	2,9%	3,7%	2,0%
2º ciclo	5º ano	6,0%	9,2%	8,1%	
	6º ano	9,5%	4,7%	8,1%	
	<i>média</i>	7,8%	6,7%	8,1%	5,0%

3º ciclo	7º ano	10,7%	5,7%	18,0%	
	8º ano	4,1%	11,4%	11,9%	
	9º ano	9,9%	8,5%	14,1%	
	<i>média</i>	8,2%	8,5%	14,9%	10,0%
Secundário	10º ano	15,0%	12,4%	17,8%	
	11º ano	11,1%	0,0%	11,5%	
	12º ano	49,0%	0,9%	33,1%	
	<i>média</i>	25,0%	4,4%	20,1%	12,0%

		AEA AV	
		2008/2009	2009/2010
CEF	Anulou Matrícula	10,2%	13,8%
	Transferido	4,5%	3,1%
	Reprovado faltas	4,5%	1,5%
	Não trans./Não conc.	5,7%	1,5%
PROFISSIONAIS	Anulou Matrícula	6,0%	9,9%
	Transferido	3,0%	0,4%
	Reprovado faltas	1,2%	5,2%
	Não Concluiu	0,0%	3,4%

Indicador 3 – Taxa de desistência

	AEA AV		NACIONAL	
	2008/2009	2009/2010	2008/2009	Meta 2015
14 anos	0,0%	0,4%	1,84%	< 1%
15 anos	1,1%	1,2%	9,27%	< 2%
16 anos	2,6%	2,0%	13,08%	< 4%
<i>média</i>	1,22%	1,2%	8,06%	< 7%

3.1.2. Pessoal Docente

Quadro 20 – Nº de educadoras / professores por Estabelecimento / Categoria (2008/09)

Estabelecimento de Ensino	Nº de Docentes por Categoria				Total
	Educ / Prof Titular	Professor / Educador			
		QE	QZP	CONT	
J I de Albergaria-a-Velha	1	3	0	0	4
J I do Sobreiro	0	1	0	0	1
J I de S.to António	1	0	0	0	1
J I de Várzea	1	0	0	0	1
J I de Angeja	1	0	0	0	1
Escola EB de A-a-Velha	4	1	10	2	17
Escola EB1 de S.to António	1	0	1	0	2
Escola EB1da Igreja	0	1	1	0	2
Escola EB1 da Cruzinha	0	2	0	0	2
Escola EB1 do Sobreiro	0	1	1	1	3
Escola EB1 da Várzea	1	1	2	0	4
Escola EB1 de Angeja	0	0	1	1	2
Escola EB (2º Ciclo) de A-a-Velha	6	13	11	10	40
Escola S/3 de A-a-Velha	18	75	13	25	131
Total (Outubro de 2008)	34	98	40	39	211

Legenda: QE –Quadro de Escola QZP – Quadro de Zona Pedagógica CONT - Contratados

3.1.3. Pessoal não Docente

Quadro 21 – Nº de funcionários por Categoria / Vínculo (2008/09)

Categoria	Vínculo			Total
	Q	C. I.	C. T.	
Técnico Superior	2	0	0	2
Administrativo	11	4	0	15
Coordenadora das Aux. de Acção Educ.	1			1
Auxiliar de Acção Educativa	24	15	6	45

Operário	1	0	0	1
Tarefaira				13
POC				7
Total	39	19	6	84

Legenda: Q – Quadro C.I. – Contrato Individual C. T. - Contrato a Termo POC –

3.2. Materiais

Quadro 22 – Recursos Materiais Internos / Externos

Internos	Externos
<ul style="list-style-type: none"> * Bibliotecas Escolares; * Pavilhões Gimnosdesportivos; * Material audiovisual e digital de apoio às salas de aula; ☒ * Material didáctico, específico dos grupos disciplinares; * Salas de Informática; * Laboratórios; * Plataforma Moodle; * Website (www.aeaav.pt); * Correio electrónico institucional; * Serviços de Psicologia e Orientação; * Serviços de Apoios Especializados; * Clubes (ParaSaberes); * Salas de Informática; * Serviços de Apoio: cantina, bufete, papelaria, reprografia; * Serviços Administrativos; * SASE; * Associação de Estudantes; * Associação de Pais e Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> * Estruturas do Ministério da Educação; * Centro Regional de Segurança Social; * Centro de Emprego; * Instituições e Associações Culturais, Recreativas, Desportivas e de Solidariedade Social; * Universidade de Aveiro; * Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha; * Conselho Municipal de Educação; * Juntas de Freguesia do concelho; * JOBRA – Associação de Jovens da Branca; * Centro de Saúde; * Centro de Formação da Associação de Escolas de Aveiro e Albergaria-a-Velha; * CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; * Biblioteca Municipal; * Piscina Municipal; * Pavilhão Polidesportivo Municipal; * Campo sintético Municipal; * Cortes de Ténis Municipais; * Casa Municipal da Juventude; * Estádio Municipal; * Cine-Teatro Alba; * Transportes escolares.

4. Parcerias

- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Universidade de Aveiro;
- Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha;
- RedEducativa;
- JOBRA – Associação de Jovens da Branca;
- IPSS do Agrupamento;
- Centro de Emprego de Águeda;
- Centro de Saúde (Equipas de Educação para a Saúde, Multiprofissional, Intervenção Precoce);
- Agrupamento de Escolas da Branca;
- Empresas;
- CPCJ;
- AHMA

5. Gestão e Organização Administrativa e Pedagógica

5.1. Órgãos de Gestão e Administração do Agrupamento

A gestão e administração são da responsabilidade de diversos órgãos cujas funções / competências se encontram devidamente definidas no Regulamento Interno.

5.2. Estruturas de Orientação Educativa

Com vista ao desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas e no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspectiva de promoção da qualidade educativa, estão fixadas no Regulamento Interno, de acordo com a lei em vigor, as seguintes estruturas: Departamentos Curriculares, Grupos de Recrutamento, Conselhos de Turma, Conselho de Directores de Turma e Conselho de Docentes do 1º Ciclo.

5.3. Educação Especial

A educação especial tem por objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Para responder de forma adequada às Necessidades Educativas de carácter permanente, dever-se-á proceder a algumas adequações organizativas e de funcionamento, nomeadamente, como por exemplo:

- supressão de barreiras que limitem a deslocação dos alunos com deficiência motora nos espaços comuns e aos diferentes serviços oferecidos pela escola.
- utilização de sinais específicos;
- colocação de rampas

5.4. Educação para a Saúde e Sexualidade

Os conteúdos da educação sexual são desenvolvidos no quadro das áreas curriculares não disciplinares e devem respeitar a transversalidade inerente às várias disciplinas, integrando -se igualmente nas áreas curriculares disciplinares (Número 3 do art.º 2º da Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril).

De acordo com os limites definidos no artigo 5.º da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, a carga horária não pode ser inferior a seis horas para os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, nem inferior a doze horas para o 3.º ciclo do ensino básico e secundário, distribuídas de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo (Número 2 do art.º 5º da Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de Abril).

Os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário devem disponibilizar aos alunos um gabinete de informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual (Número 1 do artigo 10.º da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto), que será assegurado por profissionais com formação específica (Número 2 do artigo 10.º da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto).

O gabinete de informação e apoio funciona obrigatoriamente pelo menos uma manhã e uma tarde por semana (Número 4 do artigo 10.º da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto).

Os encarregados de educação, os estudantes e as respectivas estruturas representativas devem ter um papel activo na prossecução e concretização das finalidades da presente lei (Número 1 do artigo 11.º da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto).

Os encarregados de educação e respectivas estruturas representativas são informados de todas as actividades curriculares e não curriculares desenvolvidas no âmbito da educação sexual (Número 2 do artigo 11.º da Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto).

5.5. Outros serviços de Apoio

5.5.1. Apoio Educativo

Visa responder às dificuldades caracterizadas como constrangimentos ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter temporário, que podem ser sanadas nos termos daquele processo, através de medidas de apoio, não reclamando, por isso, uma intervenção especializada de educação especial. O apoio educativo engloba um conjunto de medidas variadas, teleologicamente orientadas para a promoção do sucesso educativo e escolar, para a prevenção de comportamentos de risco e para a dissuasão do abandono escolar.

5.5.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) desenvolvem a sua acção nos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, sendo três os domínios considerados para a sua intervenção:

- Avaliação / apoio psicopedagógico;
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade;
- Orientação escolar e profissional.

5.5.3. SASE

Os serviços de Acção Social Escolar apoiam os alunos e às famílias, em função das suas necessidades e em articulação com as estruturas do Ministério da Educação. Os serviços existentes são: Refeitório, Bufete, Papelaria, Seguro Escolar e Auxílios Económicos Directos.

5.6. Outras Estruturas Organizativas

5.6.1. Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha tem a sua sede na Escola secundária com 3º Ciclo de Albergaria-a-Velha.

A Associação tem por finalidade essencial, assegurar o direito e o dever que assiste aos pais e encarregados de educação de participarem na educação dos seus filhos ou educandos.

A Associação procura defender os filhos ou educandos dos seus associados de qualquer agressão física, moral ou cívica, segundo os padrões do direito natural universalmente reconhecidos.

De acordo com as atribuições definidas nos estatutos, a Associação contribui para a prevenção e resolução de quaisquer situações lesivas dos interesses físicos, morais e cívicos dos alunos ou de quaisquer problemas pedagógicos destes; colabora com as Escolas, Jardins de Infância e outras entidades em actividades de carácter pedagógico, cultural, social e recreativo, desde que compatível com as suas possibilidades e finalidades e fomenta a sua integração no meio em que está inserida.

A Associação encontra-se representada nos órgãos da Escola – Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola – e junto do poder autárquico – Conselho de Prevenção e Segurança, Conselho Local de Acção Social, Conselho Municipal de Educação e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

Para criar uma dinâmica Escola / Família, a Associação toma diferentes iniciativas: procura sensibilizar a comunidade educativa para uma participação mais atenta e activa na vida escolar dos educandos; realiza reuniões trimestrais de Assembleia Geral e mensais de Direcção; dinamiza Acções de Formação / Palestras dedicadas a temas e problemáticas previstas no Plano Anual de Actividades do Agrupamento e participa em actividades culturais e recreativas na comunidade.

5.6.2. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, adiante designada por AE, foi constituída, como associação representativa dos estudantes do ensino Secundário do AEA AV.

A AE, por direito próprio, deve representar os estudantes e defender os seus interesses; participar em todas as questões de interesse estudantil, designadamente na definição da política educativa, na elaboração da legislação sobre o ensino e nas actividades de acção social escolar; mobilizar os estudantes para a participação em todas as actividades escolares e fomentar a

prática cultural, desportiva e recreativa, garantindo a ligação da Escola à realidade económica e social do país.

A AE tem sede nas instalações da Escola Secundária com 3º Ciclo de Albergaria-a-Velha. É eleita anualmente no decurso do 1º Período.

5.6.3. Equipa de Avaliação Interna

Consideramos fundamental a concretização de um processo de autoavaliação objectivo e rigoroso sobre a qualidade do desempenho das escolas do Agrupamento. Entendeu-se fundamental a constituição de uma equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, a partir de uma análise de diagnóstico que vise essencialmente: a identificação de boas práticas organizativas e pedagógicas relativas à escola e a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência.

Esta autoavaliação, segundo a Lei nº 31/2002, deverá assentar na análise dos seguintes aspectos:

- a) Grau de concretização do projecto;
- b) Nível de execução de actividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos;
- c) Desempenho dos Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento e das estruturas de Orientação Educativa;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa e de divulgação das boas práticas.

5.6.4. Docente Interlocutor em Matéria de Abandono e Absentismo Escolares e Docente Representante do Agrupamento na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

O interlocutor em Matéria de Abandono e Absentismo Escolares coordena as sinalizações dos alunos em risco de abandono escolar efectivo e previne o aparecimento de casos de absentismo escolar e outras situações de risco associadas.

O Representante do Agrupamento na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) apoia os alunos em acompanhamento na CPCJ em articulação com os Directores de Turma e Técnicos do Agrupamento, dando cumprimento ao Acordo de Promoção e Protecção estabelecido com a criança/jovem.

II.

Linhas de Orientação Educativa

1. Missão do Agrupamento

É consensual que a Educação é um factor de desenvolvimento social, económico e político, que deve contribuir para a formação humana, moral, cultural, cívica, intelectual, promovendo a realização de cada indivíduo, como elemento social integrado e integrador.

Nesta perspectiva, é fundamental que a Escola, enquanto instituição formal de educação, assegure a formação integral e harmoniosa de todos os educandos, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-os para a vida activa, de forma a que possam dar o seu contributo ao progresso da sociedade, em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação.

Cumpra similarmente à Escola, salvaguardar o direito à diferença e à equidade de oportunidades, através de uma formação flexível, aberta e inovadora que contemple as vertentes técnica, científica, cultural e humanística, que valorize o meio e as experiências vivenciadas pelos educandos a que se destina.

A educação para todos, faz emergir um novo desafio: a qualificação da população através da formação ao longo da vida. Assim, compete também à Escola, assegurar novas oportunidades de escolaridade aos que dela não usufruíram na idade própria e que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural.

Esta concepção de democratização plena da educação é assumida por este Agrupamento de Escolas que se apresenta, integralmente, como um espaço educativo que considera como sua principal Missão: *formar alunos dos ensinamentos Pré-escolar, Básico e Secundário, visando o desenvolvimento harmonioso das suas capacidades, habilitando-os a exercer, de forma activa, responsável e empreendedora, a sua cidadania ao serviço do desenvolvimento da sociedade.*

Consideramos que o nosso Agrupamento é caracterizado por um complexo grau de heterogeneidade devido à necessidade de oferecer respostas educativas diferenciadas em função dos vários níveis de ensino frequentados pelos alunos / formandos. Esta heterogeneidade é, por um lado, a nossa maior riqueza, pois permite-nos assegurar a nossa singularidade, enquanto Agrupamento. Por outro, é o nosso maior desafio, pois dificulta a organização e o trabalho dos diferentes órgãos e estruturas.

Apesar das dificuldades, não negligenciamos a nossa missão e procuramos disponibilizar a todos os que nos procuram, uma vasta oferta educativa, desde o Pré-Escolar ao Pós-Secundário.

Já no 2º e 3º Ciclos, surgem os Percursos Curriculares Alternativos para assegurar aos alunos em risco de insucesso/abandono escolar a continuação do seu percurso formativo. Ainda a nível de 3º Ciclo, temos Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível 2 e 3 para dar resposta aos educandos que não se identificam com a formação orientada apenas para prosseguimento de estudos, mas que também pretendem obter uma formação direccionada para uma área profissional.

Ao chegar ao Ensino Secundário o educando encontra uma oferta educativa diversificada, podendo optar pelo Ensino Regular e por Cursos Profissionais.

Para o Ensino Pós-Secundário, o Agrupamento oferece, em parceria com a Universidade de Aveiro e com a Câmara Municipal, Cursos de Educação Tecnológica (CET).

Em todos os níveis de ensino, consideramos como pontos positivos a forma como o Agrupamento: i) acolhe e apoia os alunos com NEE e oriundos de outros países; ii) procura encontrar soluções para os problemas de ordem económica / social / familiar, potenciadores de insucesso e de abandono escolares; iii) orienta e apoia o aluno / formando no decurso do seu percurso formativo no sentido de encontrar o caminho mais adequado ao seu perfil.

Importa ainda salientar que, no nosso Agrupamento, a igualdade de oportunidades para todos, ultrapassa os limites da escolaridade obrigatória e alarga os seus horizontes a todos os cidadãos através de ofertas educativas destinadas aqueles que abandonaram a escola e que hoje desejam voltar. Neste campo, actualmente, temos pois cursos de Educação e Formação de Adultos do Ensino Básico, com perspectiva de alargamento ao Ensino Secundário. Muito brevemente, teremos uma oferta educativa muito mais vasta, uma vez que temos um CNO (Centro Novas Oportunidades) em fase de implementação. Este Centro será certamente uma mais-valia, não só para a nossa localidade, como também para as adjacentes.

Importa referir que o nosso Agrupamento está a dar os seus primeiros passos, mas ambiciona ser, num futuro próximo, um modelo de referência, onde todos os seus elementos assumam, activamente, o seu dever de participação cívica, reflexiva e cooperante, envolvendo-se no desenvolvimento de projectos que possam alargar os horizontes de toda a comunidade.

2. Princípios e Valores

Princípio da prioridade ao desenvolvimento integral e harmonioso do aluno através da implementação de metodologias, projectos e acções que ajudem o aluno a crescer e a aprender a valorizar a si mesmo e aos outros.

Princípio da cidadania democrática através da implementação de um conjunto de práticas e de actividades que visam ajudar os alunos, os jovens e os adultos a participar activa e responsabilmente nos processos de decisão das respectivas comunidades.

Princípio da qualidade da educação com a valorização pessoal e social e de uma cultura do trabalho, do esforço e da exigência.

Princípio de participação num Agrupamento aberto a toda a comunidade: alunos, docentes, não docentes, famílias, representantes da autarquia e de outras entidades de relevo da região, representativas das actividades sócio-económicas, da cultura, do desporto e outras com intervenção directa ou indirecta no processo educativo dos alunos.

3. As dificuldades encontradas...

- **No âmbito do insucesso educativo dos alunos, do absentismo e do abandono escolar:**
 - Problemas de ordem emocional, familiar e/ou económica;
 - Desmotivação pelas actividades escolares;
 - Fracas expectativas relativamente ao futuro profissional;
 - Carência de recursos humanos e institucionais que possibilitem dar respostas de fundo aos casos de indisciplina e de alguma violência que ocorrem no Agrupamento;
 - Ausência de respostas da Escola face a problemas sociais emergentes: bullying, desvios comportamentais, insegurança.

- **No âmbito da articulação entre os níveis de ensino:**
 - Ausência de uma articulação efectiva entre todos os níveis de ensino devido essencialmente: ao desconhecimento das diferentes realidades existentes, às dificuldades logísticas e a uma comunicação deficiente.

- **No âmbito da auto-avaliação do Agrupamento:**
 - Ausência de um processo estruturado de avaliação interna.

- **No âmbito da participação da comunidade:**
 - Reduzido interesse da comunidade pelo quotidiano escolar;
 - Reduzido acompanhamento responsável dos encarregados de educação / famílias no envolvimento da vida escolar dos seus educandos.

- **No âmbito dos espaços físicos e dos recursos materiais:**
 - Falta de espaços para estudo / trabalho e pesquisa quer para alunos, quer para docentes;
 - Espaços físicos escassos ou obsoletos, face às novas dinâmicas do processo de ensino e de aprendizagem;
 - Materiais didácticos, informáticos e laboratoriais escassos, inexistentes, desactualizados ou deficientes.

- **No âmbito da formação contínua do pessoal:**
 - Insuficiente formação do pessoal docente e não docente em algumas área específicas, especialmente a nível das TIC.

4. Áreas prioritárias de actuação, Objectivos e Processos de Intervenção

Traçado o perfil do Agrupamento e apresentadas as suas ambições, linhas de força e limitações, foram consideradas como prioritárias as seguintes áreas de actuação: insucesso educativo, absentismo/abandono escolar, indisciplina/violência, desarticulação entre níveis de ensino, recursos materiais, avaliação interna do Agrupamento, participação da comunidade e formação do pessoal.

Em função destas áreas de actuação, em torno das quais se deverão organizar as diversas acções, definiremos nos quadros abaixo os objectivos e processos de intervenção que deverão ser desenvolvidos em cada área.

Áreas de Actuação: Insucesso Educativo e Absentismo / Abandono Escolar

Quadro 23 - Insucesso Educativo e Absentismo / Abandono Escolar: Objectivos e Processos de Intervenção

Objectivos Gerais

- ★ *Criar uma cultura que dê sentido ao crescimento e à vida, numa linha de valores éticos, sociais, humanos, culturais e morais.*
- ★ *Criar uma cultura de Agrupamento promotora de uma Escola mais humana, plural, solidária, multicultural, segura, inclusiva e democrática.*
- ★ *Prevenir o absentismo e o abandono escolar.*

Objectivos Específicos

Processos de Intervenção

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Estimular um “clima de Agrupamento” que favoreça cada vez mais o pleno desenvolvimento pessoal, social e cultural de todos os alunos / formandos.▪ Promover uma formação escolar que potencie o sucesso educativo de todos os formandos.▪ Adequar as práticas lectivas ao contexto | <ul style="list-style-type: none">▶ Criação de um ambiente saudável, de forma a estimular a amizade e respeito entre todos os intervenientes no processo educativo;▶ Desenvolvimento de iniciativas que fomentem atitudes e valores de respeito pelo outro(s) e por si próprio;▶ Promoção de um intercâmbio cultural e multi-étnico;▶ Promoção de actividades que estimulem a curiosidade, a criatividade, a originalidade, a capacidade de diálogo e o espírito crítico;▶ Promoção de uma cultura de esforço que desenvolva a capacidade de reflexão e a autonomia;▶ Organização do ensino tendo como base materiais e recursos diversificados e adequados às diferentes formas de aprendizagem;▶ Diversificação das metodologias e das estratégias de ensino e de aprendizagem e avaliação;▶ Criação de condições que viabilizem e fomentem o trabalho inter e transdisciplinar;▶ Dinamização das actividades propostas no Plano PTE;▶ Promoção de actividades no âmbito da educação para a saúde, para o bem-estar, para a prevenção de situações de risco, para o |
|--|--|

- sócio-educativo dos alunos / formandos.
- Fomentar a inclusão de todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais.
 - Adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem às Necessidades Educativas de Carácter Permanente das crianças e jovens.
 - Assegurar o sucesso educativo dos alunos com o Português como Língua Não Materna (PLNM).
 - Instalar e dinamizar o Centro Novas Oportunidades de Albergaria-a-Velha.
 - Reforçar a implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular no Ensino Básico.
 - Implementar o Plano de Combate ao Insucesso / Absentismo Escolar.
- ambiente e conservação do património e para os direitos humanos;
- ▶ Promoção de acções de informação e orientação vocacional;
 - ▶ Constituição de turmas/cursos específicos ao abrigo da legislação em vigor dando resposta contextualizada e ajustada a um grupo de alunos;
 - ▶ Diversificação das ofertas educativas em função dos interesses dos alunos/ formandos e de acordo com as necessidades do meio, de forma a proporcionar-lhes uma formação de qualidade que os prepare para o prosseguimento de estudos ou para a integração na vida activa;
 - ▶ Dinamização de actividades culturais, lúdicas e recreativas, dentro e fora do espaço escolar;
 - ▶ Realização de visitas de Estudo, não só de carácter disciplinar, como também cultural;
 - ▶ Criação de um Núcleo Multidisciplinar de apoio ao aluno;
 - ▶ Definição de critérios para a elaboração de projectos de tutoria e implementação dos mesmos;
 - ▶ Diversificação de modalidades de apoio e de complementos educativos;
 - ▶ Criação de actividades específicas, com vista a ajudar os alunos a desenvolver competências transversais;
 - ▶ Implementação de medidas que assegurem condições equitativas de acesso ao currículo pelos alunos com PLNM;
 - ▶ Promoção de ofertas educativas destinadas a formandos adultos, visando a melhoria da qualificação da população e a formação contínua ao longo da vida;
 - ▶ Promoção de uma maior articulação entre as AEC's e o Ensino Básico de forma a fortalecer a sua implementação plena;
 - ▶ Promoção e divulgação de actividades de enriquecimento curricular que respondam às necessidades de aprendizagem e preferências dos alunos;
 - ▶ Concretização das actividades programadas no Plano que se encontra anexo a este Projecto (anexo 4);
 - ▶ Criação de salas de estudo;
 - ▶ Oferta e dinamização de actividades de enriquecimento curricular diversificadas dirigidas aos alunos dos 2º e 3º ceb e Ensino Secundário.
 - ▶ Atribuição de tutorias e apoio pedagógicos interpares;
 - ▶ Promover o recurso a novas metodologias didácticas e pedagógicas com recurso a novos equipamentos e ferramentas informáticas;
 - ▶ Criação de equipas de trabalho promotoras de trabalho colaborativo;
 - ▶ Promoção de uma pedagogia, em contexto de sala de aula, por níveis, adequando as estratégias de actuação aos três níveis (elementar, regular e avançado), assegurando um nível de aquisição

- de conhecimentos propício à realização positiva da avaliação externa;
- ▶ Criação de espaços convívio destinadas aos alunos;
 - ▶ Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno (multidisciplinar).

Área de Actuação: Criação de uma Cultura Integrada de Leitura

Quadro 24 - Criação de uma Cultura Integrada de Leitura

Objectivos Gerais

- *Criar uma cultura de leitura*
- *Melhorar os níveis de literacia dos alunos do Agrupamento*

Objectivos Específicos

Processos de Intervenção

▪ Criar uma comunidade de leitores.	▶ Criação de um clube de leitores no seio da comunidade escolar;
▪ Desenvolver um ambiente integral de leitura na escola.	▶ Realização de sessões de leitura dentro e fora da sala de aula;
▪ Desenvolver a leitura nas várias áreas curriculares.	▶ Actividades de divulgação e promoção da leitura, em articulação com todos os elementos da comunidade educativa no âmbito do Plano Nacional de Leitura e do Projecto A Ler +;
▪ Organizar eventos para elevar os níveis de leitura.	▶ Promoção do acesso dos utilizadores à consulta e leitura de livros, jornais e revistas e outro tipo de documentação, procurando dar resposta às suas necessidades de pesquisa/informação e lazer;
▪ Envolver as famílias	▶ Desenvolvimento do gosto pela leitura como instrumento de trabalho, de ocupação de tempos livres e de prazer, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos utilizadores;
▪ Desenvolver a Biblioteca Escolar.	▶ Convite a escritores, ilustradores e outros, de forma a promover a reflexão, o debate e o espírito crítico;
▪ Estabelecer relações com a Biblioteca Pública.	▶ Realização de Feiras do Livro, Mostras, Exposições, divulgação de aquisições;
▪ Valorizar o desenvolvimento profissional.	▶ Colaboração dos pais /avós/colaboradores em actividades de dinamização e/ou apoio à leitura;
	▶ Participação em actividades integradas no Plano Nacional de Leitura e no Projecto A Ler +;
	▶ Modernização/actualização da Biblioteca de forma a que se constitua como um Centro de Recursos capaz de estimular o trabalho Pedagógico;
	▶ Actividades de parceria com a Biblioteca Pública a nível da animação, promoção da leitura e partilha de recursos;
	▶ Desenvolvimento do conceito de leitores ao longo da vida.

Área de Actuação: Promoção da Literacia da Informação

Quadro 25 -Promoção da Literacia da Informação – Intervenção da Biblioteca Escolar

Objectivos Gerais

- *Desenvolver nos alunos a capacidade de adquirir/desenvolver competências de informação*
- *Contribuir para as aprendizagens e lutar contra o insucesso escolar*

Objectivos Específicos

Processos de Intervenção

▪Dotar os alunos da capacidade de utilizarem eficazmente, na vida escolar e no quotidiano, a língua portuguesa na dupla vertente da leitura e da escrita

▪Melhorar a capacidade de expressão escrita, através do alargamento do vocabulário, dos conceitos, dos conhecimentos gramaticais

▪Melhorar a capacidade de obter a informação (suporte escrito ou digital)

▪Seleccionar a informação relevante em função dos objectivos

▪Apropriar-se da informação, transformá-la em conhecimento, aplicá-la de forma autónoma

▪Desenvolver competências em estreita articulação com o domínio das TIC

▶ Implementação de hábitos de leitura independentes ou orientados;

▶ Realização de actividades constantes no Plano de Actividades do Agrupamento;

▶ Realização de actividades referentes ao Plano Nacional de Leitura e/ou outros Projectos;

▶ Realização, ao longo do ano, de actividades concertadas intra e extra Agrupamento tendentes a implementar a leitura e a valorizar/premiar leitores assíduos;

▶ Intervenção das Bibliotecas Escolares, em articulação com a Biblioteca Municipal, na disponibilização de um conjunto de recursos documentais (circulação de Baús Pedagógicos pelas escolas do 1º Ciclo) que se constituem como mais-valias do processo educativo e assumindo activamente a organização das mais diversas realizações pedagógicas e culturais;

▶ Visitas guiadas à Biblioteca Escolar – conhecer a sua organização, modo de funcionamento, oferta de actividades;

▶ Distribuição do guião do utilizador;

▶ Explicação sobre sinalética, cotas, organização do fundo documental com vista à pesquisa autónoma da informação em vários suportes;

▶ Explicação sobre o modo de pesquisa no catálogo on-line;

▶ Explicação sobre a pesquisa de informação on-line;

▶ Formação de utilizadores – como elaborar um trabalho de pesquisa utilizando diversos suportes;

▶ Divulgação junto da comunidade escolar de materiais diversos de apoio à literacia da informação a utilizar na BE e/ou sala de aula;

▶ Trabalho articulado com professores das diversas áreas Curriculares no tocante à implementação dos currícula e divulgação dos fundos documentais da BE junto dos alunos;

▶ Trabalho articulado com Directores de Turma com vista ao apoio por parte da BE às necessidades específicas dos alunos;

▶ Promoção de actividades articuladas entre áreas disciplinares com vista à promoção do conhecimento

científico;

- ▶ Orientação por parte de elementos da Equipa BE na realização de diferentes tipos de trabalho;
- ▶ Avaliação da evolução dos alunos (grupo seleccionado) no domínio das competências em literacia da informação;
- ▶ Apoio de um elemento do Núcleo da BE (professor de TIC) no acompanhamento dos alunos;
- ▶ Apoio de elemento do Núcleo da BE (professor de TIC) para realizar acções de formação na óptica do utilizador.

Área de Actuação: Indisciplina / Violência

Quadro 26 – Indisciplina / Violência: Objectivos e Processos de Intervenção

Objectivo Geral

- *Desenvolver um clima favorável à promoção da disciplina e à diminuição da violência.*

Processos de Intervenção

- ▶ Elaboração e implementação de um Projecto de Educação para a Cidadania que envolva toda a comunidade educativa;
- ▶ Definição e uniformização de procedimentos rigorosos a aplicar nos casos de indisciplina / violência;
- ▶ Promoção de incentivos à autodisciplina, ao sentido de responsabilidade, à cooperação, à sociabilização e à participação activa;
- ▶ Elaboração de planos para acompanhamento dos alunos com dificuldades de integração e/ou problemas comportamentais;
- ▶ Valorização e divulgação das boas práticas e resultados;
- ▶ Atribuição de Diplomas de Quadro de Valor e Excelência como estímulo e reconhecimento pelo trabalho e acções meritórias;
- ▶ Criação de Parcerias com instituições;
- ▶ Constituição de um núcleo de Mediação e Gestão de Conflitos direccionado para o trabalho com alunos com problemáticas comportamentais, emocionais e relacionais;
- ▶ Constituição e implementação de um plano de desenvolvimento de competências sociais inseridas no PCT e, procurando a transversalidade na sua aplicação;
- ▶ Aplicação imediata, por parte do Director, das medidas constantes da legislação em vigor, no caso de ocorrências graves e/ou reincidências;

Área de Actuação: Desarticulação entre Níveis de Ensino

Quadro 27 – Desarticulação entre Níveis de Ensino: Objectivos e Processos de Intervenção

Objectivo Geral

- *Promover uma efectiva articulação entre os diferentes níveis de ensino que integram o Agrupamento, com vista à promoção do sucesso Educativo de todos os alunos.*

Processos de Intervenção

- ▶ Articulação coerente entre os diferentes Órgãos e Estruturas de Orientação Educativa;
- ▶ Promoção do trabalho corporativo e da diferenciação pedagógica na sala de aula;
- ▶ Organização de encontros entre elementos da comunidade educativa, com a finalidade de troca de experiências;
- ▶ Desenvolvimento de trabalhos / projectos que promovam e valorizem o espírito de Agrupamento;
- ▶ Formação de grupos de trabalho que integrem elementos representantes dos diversos níveis de ensino;
- ▶ Implementação de um sistema de gestão da informação e comunicação com recurso às novas TIC;
- ▶ Criação de uma equipa de articulação, nas áreas da Língua Portuguesa e Matemática, com docentes dos diversos níveis e ciclos de ensino;
- ▶ Realização de reuniões entre os Coordenadores dos GR 220, 250 e 260 e os seus homólogos das AEC's.

Área de Actuação: Recursos Materiais

Quadro 28 – Recursos Materiais: Objectivos e Processos de Intervenção

Objectivo Geral

- *Rentabilizar os espaços, as estruturas e os serviços do Agrupamento.*

Objectivos Específicos

- Conservar, melhorar e embelezar os espaços escolares.
- Dinamizar os serviços

Processos de Intervenção

- ▶ Organização dos espaços escolares existentes de forma a torná-los aprazíveis e funcionais;
- ▶ Promoção de acções de sensibilização dos discentes para a necessidade de preservar o espaço escolar como património comunitário;
- ▶ Estabelecimento e manutenção operacional de um Plano

existentes no Agrupamento.	de Segurança Interna em articulação com a Equipa de Missão para a Segurança escolar (EMSE);
▪Dinamizar as Bibliotecas Escolares do Agrupamento	▶ Responsabilização dos infractores por situações de danos intencionais ou utilização indevida;
▪Melhorar a oferta de equipamentos e materiais do Agrupamento.	▶ Estabelecimento de parcerias;
	▶ Reestruturação dos Serviços Administrativos;
	▶ Criação de condições de igualdade de oportunidades de acesso às Bibliotecas Escolares / Centro de Recursos Educativos, às TIC e aos equipamentos informáticos;
	▶ Actualização do fundo documental das Bibliotecas Escolares / Centro de Recursos Educativos de forma a oferecer informação variada e adequada, capaz de estimular o trabalho pedagógico e de lazer;
	▶ Facilitar o acesso à consulta e leitura de livros, jornais, revistas e outro tipo de documentação, procurando dar resposta às necessidades de pesquisa, informação e lazer;
	▶ Dinamização das actividades programadas no Plano que se encontra anexo a este Projecto;
	▶ Apresentação de candidaturas a Projectos/ concursos que permitam melhorar o apetrechamento do agrupamento;
	▶ Organização dos espaços, distribuição equilibrada dos recursos humanos e materiais pelos diferentes edifícios em função das necessidades e das orientações superiores, de forma a garantir a sua maior funcionalidade;
	▶ Equipar as salas de convívio dos alunos (EB e ES) com mobiliário e actividades/jogos lúdico-pedagógicos atractivos;
	▶ Equipar as salas de professores (EB e ES) com equipamentos informáticos que permitam a melhoria das condições de trabalho;
	▶ Equipar a escolas (EB e ES) com uma rede de quiosques;
	▶ Equipar todas as salas de aula com PC e Videoprojectores e ligação à internet;
	▶ Reabilitação e ampliação das instalações da escola sede.

Área de Actuação: Participação da Comunidade

Quadro 29 – Participação da Comunidade: Objectivos e Processos de Intervenção

Objectivo Geral

- *Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade na vida do Agrupamento, promovendo, assim, um trabalho colectivo.*

Objectivos Específicos	Processos de Intervenção
<ul style="list-style-type: none">▪ Valorizar o papel da família na orientação educativa e no acompanhamento escolar dos alunos, de acordo com os princípios gerais orientadores do Agrupamento. ▪ Promover o envolvimento da comunidade na vida do Agrupamento. ▪ Promover, na comunidade exterior, uma imagem positiva e dinâmica do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none">▶ Envolvimento e responsabilização dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;▶ Realização de reuniões e / ou encontros de Pais / Encarregados de Educação de carácter informativo e formativo;▶ Manutenção da articulação entre a CAF e o Ensino Pré-Escolar;▶ Promoção da participação da Associação de Estudantes e da Associação de Pais na construção de uma Escola mais dinâmica, inovadora e orientada para os valores e interesses dos alunos;▶ Colaboração de todos os elementos da comunidade educativa na execução dos documentos estruturantes do Agrupamento;▶ Desenvolvimento de iniciativas que conduzam ao intercâmbio Escola / Instituições / Empresas;▶ Promoção de actividades de Animação/Formação que potenciem a participação e a cooperação de todos os elementos da comunidade educativa e / ou de outros elementos da sociedade;▶ Participação, de entidades externas de reconhecido mérito, na realização de eventos promovidos pelo Agrupamento;▶ Participação em actividades promovidas por entidades credenciadas exteriores à Escola;▶ Divulgação das ofertas educativas disponibilizadas pelo Agrupamento na localidade e nas zonas limítrofes;▶ Abertura do Agrupamento aos canais de informação e comunicação para a divulgação de todas as suas iniciativas;▶ Participação em iniciativas dinamizadas pelas várias parcerias estabelecidas pela Escola;▶ Estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições, especialmente ao nível de estágios;▶ Criação de um plano global de ocupação dos alunos com o recurso a actividades extracurriculares;▶ Estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento da Componente de Apoio à Família;▶ Desenvolvimento de parcerias para o desenvolvimento de actividades de ocupação dos tempos livres durante as interrupções lectivas.

Área de Actuação: Avaliação Interna do Agrupamento

Quadro 30 – Avaliação Interna do Agrupamento: Objectivos e Processos de Intervenção

Objectivo Geral

- *Desencadear um processo de avaliação interna do Agrupamento.*

Processos de Intervenção

- ▶ Realização da avaliação interna do Agrupamento, com recurso a um sistema uniformizado de auto-avaliação das práticas, ao nível de todos os seus Órgãos e Estruturas;
- ▶ Realização de uma avaliação participada e contextualizada na cultura de Agrupamento, por parte de todos os elementos da comunidade educativa;
- ▶ Criação de uma equipa para o observatório de qualidade.

Área de Actuação: Formação do Pessoal Docente e Não Docente

Quadro 31 – Formação do Pessoal Docente e Não Docente: Objectivos e Processos de Intervenção

Objectivo Geral

- *Promover uma dinâmica de formação e avaliação de todos os agentes educativos.*

Objectivos Específicos

Processos de Intervenção

- | | |
|--|--|
| ▪ Promover as TIC como área de formação prioritária. | ▶ Apresentação de propostas para a realização de acções de formação na área das TIC, destinadas ao pessoal docente e não docente, para diferentes níveis de conhecimentos; |
| ▪ Implementar o Plano de Formação do Agrupamento. | ▶ Desenvolvimento das acções programadas no Plano de Formação do Agrupamento. |

5. Avaliação

Actualmente, considera-se que para conseguir responder adequadamente aos desafios que derivam do vertiginoso desenvolvimento das sociedades modernas, a educação escolar deve preparar os indivíduos para uma melhor compreensão do mundo no sentido de formar cidadãos esclarecidos, responsáveis e activos.

Neste contexto, face às novas realidades emergentes, é fundamental proporcionar uma formação adequada aos interesses, anseios e necessidades dos alunos / formandos.

Esta perspectiva exige que a Escola promova uma educação de qualidade, controlada através de um processo de avaliação dinâmico e participativo, que envolva toda a comunidade educativa.

Neste contexto, a avaliação do projecto Educativo do Agrupamento desempenhará um papel fulcral pois permitirá:

- aferir o nível de concretização dos objectivos;
- proceder às reformulações necessárias.

5.1. Formas e Momentos

Contínua

— A ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias – possibilita a existência de mecanismos de regulação.

Periódica

— No final de cada ano lectivo:

- Para detectar obstáculos à concretização do projecto e formas de os superar;
- Para um balanço dos objectivos atingidos e a atingir;
- Para verificar em que medida o Plano Anual de Actividades concretizou os objectivos do Projecto;
- Para reformulação do projecto para o ano lectivo seguinte.

Final

— No final do período de vigência do Projecto:

- Para um balanço final;
- Para servir de base de trabalho a um novo Projecto.

Todos os momentos de avaliação devem culminar com a elaboração de relatórios, no final de cada ano lectivo de vigência do Projecto.

As informações dos relatórios serão tratadas e compiladas num documento único, cuja responsabilidade da elaboração será da Equipa de avaliação interna do Agrupamento que solicitará ao órgão de gestão todos os dados que considere necessários.

5.2. Instrumentos

Os instrumentos de avaliação a ser construídos devem ser orientados para aferir níveis de satisfação e de concretização em relação ao Projecto Educativo.

- **Mapas estatísticos com informações relativas aos seguintes dados:**

- transição por ano de escolaridade;
- abandono por ano de escolaridade;
- assiduidade;
- participação dos pais na vida escolar;
- processos disciplinares por ano de escolaridade;
- frequência da BCRE;
- mudanças de turma e agrupamento;
- número de projectos e envolvimento dos professores;
- requisição de meios audiovisuais / informáticos por parte dos professores;
- formação de professores e auxiliares de acção educativa.

...

- **Relatórios:**

- da Assembleia de Agrupamento;
- das actividades dos Directores de Turma, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Directores de Turma, Gabinetes, Clubes, Educação Especial e todos os outros que estejam previstos no Regulamento Interno;
- das actividades do Plano Anual;
- de Autoavaliação, com periodicidade pré definida, em todos os sectores.

...

- **Questionários:**

- aos grupos / disciplinas para o apuramento e interpretação dos resultados relativos ao processo de ensino e de aprendizagem;
- aos alunos, encarregados de educação e funcionários para apuramento do grau de concretização dos objectivos definidos.

...

- **Documentos diversificados de controlo:**

- Pautas de avaliação trimestral;
- Registos de abandono escolar;
- Actas das reuniões periódicas e das reuniões de avaliação;
- Registos de assiduidade;
- Participações de carácter disciplinar.

...

6. Considerações Finais

O Projecto Educativo que aqui se apresenta consubstancia as principais linhas orientadoras que se pretendem para o nosso Agrupamento no decurso do seu período de vigência. É um documento de base que nos permitirá orientar as nossas acções para alcançarmos objectivos bem definidos que deverão conduzir à melhoria efectiva das aprendizagens.

Para atingirmos os objectivos propostos é necessário um envolvimento activo de todos os intervenientes no acto educativo, de forma a que as linhas de rumo definidas sejam uma constante no trabalho com os alunos.

Não se pretende que o documento seja seguido de forma acrítica, antes pelo contrário; a melhoria do acto educativo implica diferentes perspectivas, sempre enriquecedoras, de forma a que o processo se possa ir adaptando às particularidades existentes no nosso Agrupamento, em geral e em cada estabelecimento de ensino, em particular.

Este documento deve ser considerado aberto e flexível: nenhum plano actual se deve fechar às mudanças.

Uma escola de qualidade, capaz de responder aos desafios da diversidade e heterogeneidade que hoje caracteriza o seu quotidiano, é a meta que pretendemos atingir.

*O ponto de partida está lançado...
O trabalho de todos nós tem uma linha orientadora...
Com a responsabilidade de todos, esperamos melhorar o futuro...*